



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA FOMOS A BRUXELAS, UMA VIAGEM DE 38 MINUTOS QUE OS TGVs REALIZAM COM EFICIÊNCIA E CONFORTO.

O UNIVERSO DOS MUSEUS E GALERIAS É IMENSO. ASSIM, ESCOLHEMOS VISITAR O MUSÉE MAGRITTE E O MUSÉE ROYAUX DES BEAUX-ARTS.

DEPOIS DE UMA VIAGEM NO TEMPO DE RUBENS, BRUEGEL E MAGRITTE, FOMOS PARA O WEILS, INSTITUIÇÃO DEDICADA À ARTE CONTEMPORÂNEA.

PARA TERMINAR, CAMINHAMOS PELA RUE ANTOINE DANSERT, A CALÇADA DA NOVA GERAÇÃO DE ESTILISTAS BELGAS.



BRUXELAS No último fim de semana, fomos a Bruxelas, uma viagem de 38 minutos que os TGVs realizam com eficiência e conforto. O dia estava azul e frio. Fomos direto para o hotel fazer o *check-in* e seguimos para a *Galeries Royales Saint-Hubert*, um belíssimo projeto arquitetônico neo-renascentista formado por três passagens: a *Galerie du Roi*, a *Galerie de la Reine* e a pequena *Galerie des Princes*. Construído em 1847, foi a primeira galeria coberta da Europa e seus arcos, vitrais e esculturas emprestam um ar imponente a este espaço comercial que oferece cafés, livrarias, cinema, teatro, lojas de luxo e casas de chocolate, entre elas as mais famosas marcas belgas: Neuhaus e Godiva.

GALERIES ROYALES Para celebrar, tomamos um espumante com chocolate Neuhaus numa champagneothèque que oferece rótulos com valores que oscilam entre 10 euros e 1.300 euros. A pequena vitrine ostenta uma cortina de veludo vermelho e exhibe baldes de prata e taças em diversos formatos. As cadeiras, vindas de um antigo cinema *belle époque* trazem, para as três pequenas mesas de mármore que ficam no exterior da cave, o mesmo vermelho encarnado da cortina da vitrine. Neste cenário curioso e belo observamos os vitrais e esculturas da *Galeries Royales* enquanto os turistas passavam com suas máquinas fotográficas.

GRAND-PLACE Os passos seguintes nos levaram à magnífica Grand-Place, um conjunto arquitetônico medieval que data dos séculos XII e XV, formado por edifícios no estilo ítalo-flamengo, que mistura o barroco e o gótico. A praça é composta por 34 edificações e é tombada pela Unesco como Patrimônio Mundial. Dezenas de cafés margeiam o espaço e colorem o ambiente com seus ombrelones de listras vermelhas e verdes. Garçons atentos disputam os turistas para um gole cerveja e uma porção de fritas.

LE CIRIO Um pouco mais abaixo, a caminho da Bourse Beurs, encontramos um alegre conjunto musical formado por homens de idade avançada. Acordeom, baixo e saxofone entoavam uma espécie de música cigana, de ritmo forte e melodia marcada, levando ao delírio os turistas que dançavam e aplaudiam. Em frente à Bourse encontramos o tradicional Le Cirio, um café fundado em 1886 pelo italiano Francesco Cirio. Lá tomamos a especialidade da casa, o *half-and-half*, uma mistura de espumante e vinho branco. Depois, sentadas à mesa lá fora, brindamos o sol leve e belo das 21 horas com um legítimo Campari.

RUE DES BOUCHERS A fome começou a chegar e então seguimos para a Rue des Bouchers, um estreito e comprido corredor formado por dezenas de restaurantes, colados uns nos outros, dos dois lados da rua. Nosso amigo François havia recomendado apenas um: o *Aux Armes de Bruxelles*. Uma casa fundada em 1921, especializada em lagostas e mexilhões. Eu acabei preferindo um frango à milanesa com legumes e Ana comeu um salmão com aspargos brancos. Os pratos eram absolutamente deliciosos e o serviço chamou a atenção pela gentileza, coisa rara tanto na França quanto na Bélgica.

MUSEUS O universo dos museus e galerias é imenso. Impossível percorrê-los num fim de semana. Assim, escolhemos visitar o *Musée Magritte* e o *Musée Royaux des Beaux-Arts*. Os dois estão interligados e o sistema de visitação é uma camisa de forças. Você é obrigado a começar por Magritte para poder chegar à arte moderna e contemporânea. E isso é um imperativo. A área dedicada a Magritte está distribuída em três andares e é cronológica. Tem uma iconografia do artista bastante ampla, com anotações, croquis, desenhos, cartazes, fotos e filmes. Muitas variações da série *Dominion of Light and The Domain of Arnheim* estão lá. O acervo dos clássicos Rubens e Bruegel é magnífico.

WEILS Depois de uma viagem no tempo de Rubens, Bruegel e Magritte, fomos para o Weils, instituição dedicada à arte contemporânea e que integra as áreas de exibição, produção e educação e fica num bairro popular. Montado numa antiga fábrica de cerveja, um edifício de arquitetura industrial modernista, o Weils foi criado em maio de 2007 como um laboratório internacional dedicado à criação e à difusão da arte contemporânea.

JEREMY DELLER No momento, o Weils está com uma ampla mostra do inglês Jeremy Deller, artista que ao invés de se submeter às regras acadêmicas da arte escolheu trabalhar com as pessoas, seus hábitos, símbolos e rituais sociais. A obra de Deller tem um olhar antropológico e etnográfico da sociedade ocidental, especialmente a britânica.

RUE ANTOINE DANSERT Para terminar a viagem, caminhamos pela Rue Antoine Dansert, a calçada da nova geração de estilistas belgas que vêm conquistando prêmios e aplausos no mundo da moda. As lojas são despojadas, como as galerias de arte contemporânea. Piso de cimento queimado, pé direito alto, vitrine minimalista, balcões de madeira *in natura* e araras nas duas laterais dos espaços. As vendedoras são estudantes de arte ou de moda. Sabem perfeitamente do que estão falando. Conhecem tecidos, cortes, novos materiais. São chiques, descoladas e delicadíssimas. Lá foi possível experimentar a nova coleção de *Dries van Noten*. As estampas foram criadas a partir de fotos noturnas das grandes cidades do mundo, um efeito que faz lembrar as pinturas de Jackson Pollock.